

## **CUNHA, Higino**

\*magistrado; jornalista; junta gov. PI 1891.

*Higino Cícero da Cunha* nasceu no município de Flores (PI) no dia 11 de janeiro de 1858, filho de Luís José da Cunha e de Ludgera Maria da Conceição.

Iniciou seus estudos no Piauí e depois passou a residir no Maranhão. Em 1881 ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Durante o curso, colaborou no jornal *Folha do Norte*. Diplomado em 1885, retornou ao Piauí, dando início à sua trajetória política. Militante do Partido Liberal, passou a trabalhar no jornal *A Imprensa*, porta-voz da agremiação. Em 1886 tornou-se juiz municipal em Picos. No final de 1889, depois da proclamação da República (15/11/1889), foi nomeado juiz municipal em Amarante. No ano seguinte, tornou-se procurador seccional junto ao juiz federal em Teresina, e pouco tempo depois juiz municipal na mesma cidade. Em seguida, foi juiz de direito em União.

A ascensão do vice-presidente da República, marechal Floriano Peixoto, à presidência, após a crise que culminou com a renúncia do marechal Deodoro da Fonseca em 23 de novembro de 1891, repercutiu diretamente no quadro político dos estados. No Piauí, o governador Gabriel Luís Ferreira foi deposto em 21 de dezembro, sendo substituído por uma junta governativa. Presidida pelo tenente-coronel João Domingos Ramos, a junta composta ainda por Higino Cunha, Clodoaldo Freitas, José Eusébio de Carvalho Oliveira, Elias Firmino de Sousa Martins e José Pereira Lopes. Em 29 de dezembro, João Domingos Ramos assumiu sozinho o governo do Piauí, mantendo-se no cargo até 11 de fevereiro de 1892, quando foi substituído por Coriolano de Carvalho e Silva, escolhido pelo governo federal. Higino Cunha participou da nova administração como secretário de Polícia.

Em 1895, mudou-se para o Amazonas, onde trabalhou como advogado e jornalista, colaborando com os jornais *A Federação* e *O Estado do Amazonas*. No ano seguinte, motivado por desentendimentos políticos com o governador Fileto Pires Ferreira (1896-1898), retornou ao Piauí e tornou-se juiz de direito na cidade de Itamarati. Foi um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras em 1917, entidade que presidiria em dois períodos, e, em 1918, do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí. No governo de Eurípedes Clementino de Aguiar (1916-1920) tornou-se procurador dos feitos da Fazenda estadual, cargo no qual se aposentou em 1925. Foi também professor do Liceu Piauiense,

da Escola Normal e da Faculdade de Direito do Piauí, fundada em Teresina em 1931. Como jornalista, colaborou no *Diário do Piauí*, *A Democracia*, *Correio de Teresina*, *Habeas Corpus*, *Gazeta do Comércio* e *A República*.

Faleceu em Teresina em 16 de novembro de 1943.

Era casado e teve três filhos.

Publicou *Pro Veritate* (1883), *Asineide* (1897), *O idealismo filosófico e o ideal artístico* (1913), *Discursos acadêmicos* (1921), *O teatro em Teresina* (1923), *O ensino normalista no Piauí* (1923), *Histórias das rebeliões no Piauí* (1924), *Os revolucionários no Sul do Brasil* (1926), *O assassinio do juiz federal* (1928), *A defesa do professor Leopoldo Cunha* (1934), *A Igreja Católica e a nova constituição da República* (1934) e *Memórias: traços autobiográficos* (1940).

*Raimundo Helio Lopes*

FONTES: BASTOS, C. *Dicionário*; CHAVES, J. *Apontamentos*; MAGALHÃES, M.; FREITAS, L. *Figuras* ((p.1-2); REGO NETO, H. *Fatos*.